

Base Nacional Comum Curricular (Bncc) E A Formação Docente No Contexto Da Educação Inclusiva

Francisco Roldineli Varela Marques
Universidade Federal Rural Do Semi-Arido

Adriano Ricardo De Campos
Universidade Do Estado Da Bahia

Jefferson Bento De Moura
Ufscar

José Leonardo Diniz De Melo Santos
Universidade Federal Rural De Pernambuco/Fundação Joaquim Nabuco

Claudimar Paes De Almeida
Universidade Federal Da Grande Dourados - Ufgd

Laila Fernanda Dos Santos
Ifmt

Adriano Franzoni Wagner
Universidade Federal De Santa Catarina

Magno Fernando Almeida Nazaré
Universidad Autónoma De Asuncion

Júnior Pereira De Souza
Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro - Uerj

Antônio Veimar Da Silva
Universidade Federal Da Paraíba - Ufpb

Maria Luana De Sousa
Ifpi - Instituto Federal Do Piauí

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções de professores sobre a BNCC e a formação continuada no contexto da educação inclusiva. Tratou-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, realizada com dezesseis professores de uma escola pública em um município brasileiro. A coleta de dados envolveu a aplicação de entrevistas em profundidade com os docentes. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo, onde foi possível constatar que as percepções dos professores sobre a BNCC e a formação docente na educação inclusiva destacam o consenso sobre a importância desses elementos para uma educação equitativa. A BNCC foi reconhecida como guia para práticas inclusivas, enquanto a formação continuada foi considerada crucial diante da diversidade de necessidades dos alunos com deficiência. Contudo, desafios expressivos foram mencionados na implementação efetiva das práticas inclusivas, como a carência de recursos materiais e humanos, destacando a necessidade de investimentos em infraestrutura e profissionais especializados. A evolução rápida das tecnologias educacionais também mostrou-se como um desafio, exigindo estratégias eficazes de desenvolvimento profissional contínuo. Além disso, a falta de alinhamento entre as diretrizes da BNCC e os programas de formação continuada ressalta a complexidade em traduzir essas

orientações em práticas pedagógicas efetivas, apontando para a necessidade de ajustes na abordagem formativa. Assim, a compreensão da importância desses elementos é acompanhada pela conscientização dos desafios, sinalizando a necessidade de aprimoramento contínuo e investimentos estratégicos para construir um ambiente educacional inclusivo e equitativo. A superação desses desafios demanda uma abordagem colaborativa e adaptativa para alinhar as práticas pedagógicas com as demandas em constante evolução da educação inclusiva.
Palavras-chave: BNCC; Formação continuada; Inclusão; Educação; Professores.

Date of Submission: 17-02-2024

Date of Acceptance: 27-02-2024

I. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros têm o direito de desenvolver ao longo de sua trajetória na educação básica. Tal documento foi elaborado com o objetivo de promover a equidade e a qualidade na educação, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma formação consistente e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea (FRANCO; MUNFORD, 2018).

No âmbito da educação inclusiva, a BNCC busca garantir a presença de todos os alunos no ambiente escolar, bem como promover uma abordagem pedagógica que reconheça e valorize a diversidade. Ao delinear as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo da educação básica, a BNCC orienta os educadores a adotarem práticas inclusivas que respeitem a singularidade de cada estudante (FERREIRA; MOREIRA, VOLSI, 2020).

Além disso, a BNCC enfatiza a importância da flexibilidade curricular, encorajando adaptações e estratégias pedagógicas diferenciadas para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e outras condições que demandam abordagens pedagógicas inclusivas (COELHO; SOARES; ROEHRS, 2019).

Nesse cenário, a formação continuada de professores surge como um elemento-chave para a implementação efetiva da BNCC, especialmente no que diz respeito à educação inclusiva. Os docentes desempenham um papel fundamental na promoção de práticas pedagógicas que atendam à diversidade presente nas salas de aula. A formação continuada proporciona aos professores as ferramentas necessárias para compreender as diferentes necessidades dos alunos, adaptar estratégias de ensino, e desenvolver abordagens inclusivas que garantam a participação e o aprendizado de todos (OLIVEIRA; BARRETO; VIANA, 2021; ALBINO; SILVA, 2019).

A integração entre a BNCC e a formação continuada de professores representa um caminho para a construção de uma educação mais inclusiva e de qualidade no Brasil. Ao alinhar os princípios da BNCC com as práticas pedagógicas, os educadores estão mais aptos a atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo um ambiente educacional que respeita a diversidade e proporciona oportunidades de aprendizado significativas para todos (SOARES; SOARES, 2021).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções de professores sobre a BNCC e a formação continuada no contexto da educação inclusiva. Especificamente, buscou-se compreender como os educadores percebem a integração desses dois elementos e como isso impacta suas práticas pedagógicas, visando contribuir para o aprimoramento da educação inclusiva.

II. Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa, realizada com dezesseis professores de uma escola pública em um município brasileiro. A escolha por uma abordagem qualitativa justificou-se pela necessidade de aprofundar as percepções e experiências dos professores em relação à integração da BNCC e à formação continuada no contexto da educação inclusiva. Conforme ressalta Godoy (1995), trata-se de uma abordagem que permite uma compreensão mais profunda dos fenômenos sociais, indo além da superficialidade dos dados quantitativos, proporcionando uma análise mais rica e contextualizada.

Para a coleta de dados, optou-se pela realização de entrevistas em profundidade com os professores que participaram desta pesquisa. Esta abordagem metodológica foi estrategicamente escolhida para promover uma exploração detalhada das percepções, vivências e práticas dos educadores no que tange à integração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à formação continuada, especialmente no contexto da educação inclusiva.

Antes de iniciar as entrevistas, um processo criterioso de seleção dos participantes foi conduzido. Dezesseis professores, provenientes de uma escola pública, foram escolhidos intencionalmente para compor uma amostra representativa e diversificada. Essa seleção considerou diferentes disciplinas de atuação, níveis de ensino e áreas de especialização, proporcionando uma variedade de perspectivas que enriqueceu a coleta de dados.

As entrevistas em profundidade foram conduzidas de maneira individual, criando um ambiente propício para que cada professor pudesse compartilhar suas experiências de forma autêntica e detalhada. O roteiro de

entrevista abordou aspectos atrelados à temática desta pesquisa, incluindo a compreensão da BNCC, estratégias inclusivas adotadas, participação em programas de formação continuada, desafios enfrentados e sugestões para melhorias.

Durante a condução das entrevistas, priorizou-se a neutralidade do pesquisador, garantindo um espaço aberto para que os participantes expressassem suas opiniões e vivências sem influências externas. A gravação das entrevistas, mediante consentimento prévio dos participantes, foi realizada para preservar a integridade das informações e possibilitar uma transcrição fiel dos diálogos.

As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise. A abordagem utilizada para a análise de dados foi a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Esta técnica possibilitou a identificação de padrões e temas recorrentes nos discursos dos participantes. Categorias prévias foram definidas com base nas principais dimensões da pesquisa, mas novas categorias emergentes foram consideradas durante o processo de análise, garantindo a flexibilidade e a fidedignidade dos resultados.

III. Resultados e discussões

Após a coleta de dados, foi possível constatar as percepções dos professores sobre a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e a formação docente no processo de educação inclusiva. Observou-se que a maioria dos professores reconheceu a importância da BNCC como um referencial para orientar as práticas pedagógicas voltadas para a inclusão, destacando sua relevância na promoção de uma educação mais equitativa e alinhada às necessidades variadas dos alunos.

O respondente E1 destacou que "a BNCC funciona como bússola no ramo da educação. Ela nos guia na criação de estratégias que atendem às diferentes demandas dos alunos, inclusive no processo de inclusão." Já os respondentes E5 e E11 pontuaram, respectivamente, que "a BNCC oferece um alicerce sólido para a construção de práticas inclusivas, incentivando-nos a considerar as particularidades de cada estudante" e que "a base curricular nacional se tornou um norte para nossas ações pedagógicas, impulsionando-nos a buscar constantemente aprimoramento para atender às exigências da educação inclusiva."

Nesse cenário, a formação continuada foi destacada como um elemento primordial para a inclusão dos alunos, pois, conforme relatou o respondente E8, "a educação inclusiva exige constantes atualizações e aprimoramentos por parte dos educadores. Participar de programas de formação continuada tem sido crucial para entender as diferentes necessidades dos alunos e desenvolver estratégias mais eficazes de ensino."

Consubstanciando a referida prerrogativa, o respondente E5 destacou que "a formação continuada proporcionou-me ferramentas valiosas para lidar com as peculiaridades de cada estudante. Aprendi a adaptar meu método de ensino para atender a uma variedade de estilos de aprendizagem, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de participação e sucesso acadêmico."

Com base nos relatos, evidencia-se que a formação continuada foi percebida como um elemento primordial para a inclusão dos alunos, proporcionando aos educadores ferramentas e estratégias necessárias para lidar com a diversidade de necessidades no ambiente escolar. A compreensão coletiva da relevância da BNCC evidenciou-se como um fator motivador para a busca constante por aprimoramento profissional, visando alinhar as práticas pedagógicas com os princípios inclusivos propostos pela base curricular.

Dessa forma, as percepções dos professores apontam não apenas para o reconhecimento da importância da BNCC, mas também para a conscientização sobre a necessidade contínua de desenvolvimento profissional para efetivamente implementar práticas inclusivas e atender às demandas complexas da educação inclusiva. Os relatos destacam a interdependência entre a base curricular nacional e o investimento na formação docente para promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

Contudo, apesar destas percepções, os professores ressaltaram que enfrentam alguns desafios, sendo o principal desafio citado relacionado à necessidade de recursos adequados para a implementação efetiva das práticas inclusivas no ambiente escolar. O respondente E7 destacou que "a falta de recursos, tanto materiais quanto humanos, muitas vezes limita nossa capacidade de proporcionar uma educação inclusiva de qualidade. A BNCC e a formação continuada são fundamentais, mas é crucial que haja um suporte efetivo por meio de investimentos em infraestrutura e profissionais especializados."

De acordo com o respondente E11, "lidar com a variedade e constante atualização das tecnologias educacionais é um desafio adicional. Muitas vezes, falta-nos tempo e capacitação para acompanhar o ritmo das inovações, o que pode limitar o aproveitamento pleno dessas ferramentas no suporte à inclusão". Essa observação destaca a necessidade não apenas de recursos estáveis, mas também de estratégias eficazes de capacitação contínua para os educadores, visando superar os desafios específicos relacionados às ferramentas digitais e garantir sua integração efetiva no contexto inclusivo.

A análise das percepções dos professores revela um consenso sobre os desafios enfrentados na promoção da educação inclusiva. O destaque para a carência de recursos, tanto materiais quanto humanos, evidencia uma preocupação central na implementação efetiva de práticas inclusivas. A demanda por investimentos em

infraestrutura e profissionais especializados ressalta a importância de suporte institucional para garantir um ambiente propício à inclusão.

Além disso, a menção à rápida evolução e constante atualização das tecnologias educacionais, conforme expresso pelo respondente E11, aponta para um desafio dinâmico. A falta de tempo e capacitação para acompanhar as inovações destaca a necessidade urgente de estratégias eficazes de desenvolvimento profissional contínuo. Esse desafio específico relacionado às ferramentas digitais ressalta a importância não apenas de acesso a recursos, mas também de uma abordagem proativa para superar as barreiras que a rápida evolução tecnológica impõe.

Um outro desafio citado pelos professores foi em relação à necessidade de alinhamento entre as diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e as estratégias oferecidas pela formação continuada para a promoção da educação inclusiva. Os participantes ressaltaram a importância de uma integração mais eficaz entre esses dois elementos, observando que, muitas vezes, as orientações da BNCC podem demandar abordagens pedagógicas específicas que requerem atualizações constantes na formação docente.

Segundo o respondente E15, "a falta de alinhamento entre a BNCC e os programas de formação continuada cria um desafio significativo. As demandas específicas da base curricular exigem uma compreensão profunda e atualizada, mas nem sempre as estratégias abordadas na formação estão diretamente alinhadas com essas necessidades". De forma complementar, o respondente E7 relatou que "a desarticulação entre as diretrizes da BNCC e as iniciativas de formação continuada se reflete em um desafio constante para os educadores. As mudanças e atualizações na base curricular muitas vezes não são totalmente incorporadas nos programas de formação, deixando os professores em busca constante de alinhamento".

Verifica-se a complexidade em garantir que a formação continuada atenda de maneira precisa às demandas particulares da BNCC, enfatizando a importância de um alinhamento estratégico entre esses dois pilares essenciais para o avanço da educação inclusiva. Essa falta de sintonia pode criar obstáculos para os educadores ao tentar traduzir as orientações da BNCC em práticas pedagógicas efetivas, evidenciando a necessidade de ajustes na abordagem formativa para uma implementação mais coesa e harmonizada da educação inclusiva.

Assim, a falta de sincronia entre as demandas inclusivas da BNCC e os programas de formação continuada pode criar lacunas na capacitação dos educadores, dificultando a implementação efetiva das práticas inclusivas preconizadas pela base curricular. Assim, o desafio adicional reside na necessidade de alinhar de forma mais precisa os conteúdos e métodos abordados na formação continuada com as exigências dinâmicas e específicas da BNCC, assegurando uma abordagem coesa e coerente para a efetiva promoção da educação inclusiva.

IV. Conclusão

Em conclusão, a análise das percepções dos professores sobre a BNCC e a formação docente no contexto da educação inclusiva revela uma compreensão profunda e unânime sobre a importância desses elementos na promoção de uma educação equitativa. Os relatos evidenciam que a BNCC é percebida como uma bússola orientadora, fornecendo alicerce sólido para práticas inclusivas, enquanto a formação continuada é destacada como crucial para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos.

No entanto, emergem desafios significativos que os educadores enfrentam na implementação efetiva das práticas inclusivas. A carência de recursos, tanto materiais quanto humanos, destaca-se como um obstáculo central, enfatizando a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura e profissionais especializados. Além disso, a rápida evolução das tecnologias educacionais apresenta um desafio dinâmico, exigindo estratégias eficazes de desenvolvimento profissional contínuo.

Outro desafio apontado é a necessidade de alinhamento entre as diretrizes da BNCC e os programas de formação continuada. A falta de sincronia entre esses elementos essenciais destaca a complexidade em traduzir as orientações da BNCC em práticas pedagógicas efetivas, ressaltando a necessidade de ajustes na abordagem formativa para uma implementação mais coesa e harmonizada da educação inclusiva.

Assim, a compreensão coletiva da importância da BNCC e da formação continuada é acompanhada pela conscientização sobre os desafios, indicando a necessidade de aprimoramento contínuo e investimentos estratégicos para construir um ambiente educacional inclusivo e verdadeiramente equitativo. A superação desses desafios requer uma abordagem colaborativa e adaptativa, visando garantir que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com as demandas em constante evolução da educação inclusiva.

Referências

- [1]. Albino, A. C. A.; Silva, A. F. Bncc E Bnc Da Formação De Professores: Repensando A Formação Por Competências. Retratos Da Escola, V. 13, N. 25, 137–153, 2019.
- [2]. Bardin, L. Análise De Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- [3]. Ferreira, G. M.; Moreira, J. A. S.; Volsi, M. E. F. Políticas De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva No Brasil: Em Discussão A Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Revista Inclusiones, V. 7, N. 1 2019.
- [4]. Franco, L. G.; Munford, D. Reflexões Sobre A Base Nacional Comum Curricular: Um Olhar Da Área De Ciências Da Natureza. Horizontes, V.. 36, N. 1, 158–171, 2018.